**IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Medeiros, Neuma Cunha¹

Cabral, Ayara Almeida Souza2

Alves, Ana Paula da Penha3

Filho, Eudes Rufino da Silveira4

Apolinário, Joelma Maria dos Santos da Silva5

Da Silva, Luiz Fernando6

Giroldo, Julio César7

Barbosa, Thamyres Maria Silva8

**INTRODUÇÃO:** Conceitua-se Acidente Vascular Cerebral (AVC) às alterações do fluxo de sangue ao cérebro, podendo ser ocasionado pela obstrução de vasos sanguíneos, o chamado acidente vascular isquêmico, ou pela ruptura de vasos, conhecido por acidente vascular hemorrágico, que culmina na morte de células nervosas da região cerebral resultando em sequelas que podem afetar o indivíduo física e psiquicamente, dependendo da área afetada. Além disso, os indivíduos que vivenciaram um ou mais episódios desta morbidade têm maior risco de morte na fase aguda, probabilidade de reincidências e de incapacidades que podem comprometer o seu cotidiano em longo prazo. Nesse contexto, quando se trata de pessoas idosas, as sequelas desse evento são mais graves se comparada a população geral, portanto, é necessário atentar para suas particularidades, em virtude de sua faixa etária, a existência de comorbidades, adesão ao tratamento medicamentoso, reabilitação, condições sociais, familiares e financeiras, entre outras.**OBJETIVO:** Analisar as repercussões pós AVC na qualidade de vida do público geriátrico**. METODOLOGIA:**Revisão integrativa realizada em maio de 2023 mediante busca na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, utilizando os descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde: “Idoso” Acidente Vascular Cerebral” e “Qualidade de vida”. Após os filtros selecionados de texto completo, nos idiomas português e inglês, dos últimos cinco anos, obteve-se um total de cinco estudos para a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Consoante análise dos estudos, ao experienciar um AVC, ocorrem mudanças repentinas na vida dos idosos, tanto do ponto de vista funcional quanto social, impondo-lhes limitações, com redução da autonomia, independência e sociabilidade, que varia com о grau de comprometimento da doença. Dessarte, um idoso com sequelas de AVC apresenta dificuldade em pelo menos três funções do corpo, sendo as mais frequentes: dificuldade para deambular, movimentar os braços e perda da memória. Nesse sentido, as modificações funcionais e cognitivas, muitas vezes, são responsáveis por mudanças de hábitos na vida dos idosos comprometendo o cotidiano do indivíduo acarretando em dificuldades nas relações familiares, diminuição da capacidade para a realização das atividades da vida diária, de convívio social, podendo desencadear no idoso sentimentos de inutilidade, levando-o a exclusão social e em alguns casos ao desenvolvimento de distúrbios comportamentais e psicológicos, comprometendo de forma substancial sua saúde e qualidade de vida.**CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Diante dessa condição, faz-se necessária a assistência multidisciplinar ao idoso vítima de AVC como forma de prestar cuidado que contemple os aspectos físicos e emocionais, tendo em vista o processo de reabilitação e reintegração comunitária, por meio de assistência qualificada, holística e integral, tanto na unidade de saúde quanto no domicílio. Outrossim, o envolvimento familiar evidencia-se como determinante na reabilitação do indivíduo vítima de AVC, visto que ele garante a manutenção da assistência, assim como favorece relações que permitem ampliar o vínculo e o afeto entre os envolvidos, amparo benéfico no que diz respeito ao quadro clínico e emocional dos idosos.

**Palavras-chave:** Idoso; Acidente Vascular Cerebral; Qualidade de vida.

**E-mail do autor principal:** neuma.medeiros@urca.br

**REFERÊNCIAS:**

PAULI, E *et al*. O viver de idosos após o acidente vascular cerebral. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, n. 29, p. 1-22, 2020.

PROCÓPIO, G. B *et al*. A qualidade de vida em idosos institucionalizados após acidente vascular cerebral. **Journal of Nursing UFPE**, v. 15, n. 2, 2021.

SILVA, F. V. M *et al*. Qualidade de vida de pacientes acometidos por acidente vascular cerebral. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 69, 2021.

VIEIRA, I. P *et al.* Funcionalidade e qualidade de vida em pacientes pós acidente vascular cerebral. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 17391-17403, 2020.

1Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu-Ceará, neuma.medeiros@urca.br

2Farmácia, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, ayaracabral@gmail.com

3Enfermeira, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, anapaula.cardio@yahoo.com.br

4Bacharel em Educação Física, Uninovafapi, Teresina-Piauí, personalgigaeudes@gmail.com

5Farmacêutica, Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande-Paraíba, jo.silva00@hotmail.com

6Enfermagem, Faculdade Anhanguera, Maceió-Alagoas, luizfernandosenf@gmail.com

7Fisioterapia, Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, juliogiroldo1@gmail.com

8Enfermagem, Universidade Paulista, Caruaru-Pernambuco, thamyresmaria726@gmail.com